

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DO LIA -
Laboratório de Interlocuções com a Ásia
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo**

**TIMOR LESTE E O ESPAÇO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ÁSIA – HORIZONTES COMUNITÁRIOS
SUPRANACIONAIS: CONSENSOS E CONTRADIÇÕES**

Data: **18 a 20 de outubro de 2017**

Local: **Casa de Portugal**

Av. da Liberdade 602 – Liberdade – São Paulo - SP

RESUMOS

Alexandre Cohn da Silveira

Timor-Leste: a arena de disputas de poder(es) na construção discursiva de uma “lusofonia”.

Resumo

Este trabalho tem como foco a língua portuguesa em Timor-Leste e parte da ideia de um Oriente inventado (SAID, 1977), conforme necessidades ocidentais, passando por movimentos discursivos e relações de poder (FOUCAULT, 1997) diversos que constroem enunciados como “língua” (MAKONI, PENNYCOOK, 2007), “tradição” (HOBSBAWN; RANGER, 2015) e “identidade” (BHABHA, 2003), os quais sustentam políticas de língua contemporâneas a serviço de um projeto de nação timorense. A língua portuguesa, inicialmente vista como “língua colonial”, é pretendida como “língua de resistência” quando da invasão Indonésia (1975-1999), e, atualmente possui o estatuto de “língua oficial”, ressaltando discursos que se pretendem oficiais em detrimento de práticas linguísticas cotidianas que seguem na contramão desse movimento, revelando discursos extraoficiais, subalternos (SPIVAK, 2014), sustentados em movimentos discursivos distintos. A língua portuguesa em Timor-Leste configura-se, diante desse quadro de poderes assimétricos, como catalisador de consensos e promotor de contradições acerca de uma possível lusofonia timorense.

Alexandre Marcelo Bueno

Formas de vida timorenses: proposições a partir da obra de Luís Cardoso

Resumo

A literatura não é apenas um instrumento de fruição estética, mas também meio de acesso a um mundo de conhecimentos. A partir dessa premissa, este trabalho objetiva examinar a constituição das formas de vida da sociedade timorense na obra de Luís Cardoso. Resumidamente, a forma de vida, na semiótica greimasiana, é um conceito que subsume uma ética e uma estética, individual ou coletiva, depreendida por meio das interações entre sujeitos

e a partir da qual é possível compreender como uma determinada cultura se estabelece, se diversifica e se transforma. Apesar de vislumbrar o conjunto de seu trabalho, esta proposta se deterá na primeira obra do autor timorense: *Crónica de uma travessia – a época do Ai-Dik-Funam*. Espera-se, assim, refletir e discutir a existência, em devir ou não, de uma ética e de uma estética próprias à sociedade timorense.

Ana Caroline Fortunato Bueno

Intelectuais e artistas goeses no Brasil

Resumo

O projeto visa a realizar um levantamento da presença de intelectuais e artistas goeses no Brasil na busca de localizar vínculos entre a intelectualidade goesa de língua portuguesa e a intelectualidade brasileira. É sabido que do século XVI ao XVII Goa e Bahia mantiveram relações comerciais constantes. Também se sabe que, no decorrer do século XIX, figuras importantes da vida política e cultural goesa estiveram no Brasil ou aqui tiveram sua obra divulgada, como a publicação na forma de folhetim no Rio de Janeiro do romance *Os brahmanes* (1866), do escritor goês Francisco Luís Gomes, ou a crítica que Visconde de Taunay publica sobre o romance do goês Francisco João da Costa, *Jacob e Dulce – cenas da vida indiana* (1896). Portanto, há diversos indícios de que tenha existido uma série de relações entre a elite intelectual brasileira e a goesa que ainda está para ser identificada e explorada. O presente projeto pretende investigar a essas relações, identificando-as e contextualizando-as.

Ana Dalva de Oliveira Santos

Carlos Eduardo Noronha Roesler

Heloisa de Campos Lalane

Rosiete Costa de Souza

Ensinando e aprendendo em Timor Leste: uma experiência de formação de professores na escola 5 de maio em Díli, realizada por professores brasileiros e timorenses

Resumo

Entre setembro e dezembro de 2012 os autores da comunicação realizaram uma formação em língua portuguesa para os professores da área de Ciências Humanas da escola 5 de maio no bairro de Becora em Díli, no âmbito do PQLQ-CAPES. O trabalho era voltado para a construção dos conteúdos a partir da elaboração de um retrato da escola, o que possibilitou uma experiência única de interação entre professores brasileiros e timorenses. Os conteúdos ensinados pelos professores em sala de aula foram problematizados a partir da realidade do entorno da escola, vista pelos próprios professores timorenses. A inspiração da formação é o pensamento de Paulo Freire, no qual aquilo que é ensinado e aprendido insere-se sempre na realidade do educando e o professor deve partir sempre da realidade vivida pelo estudante.

Ana Margarida Ramos

Literatura timorense em língua portuguesa: os caminhos da consolidação

Resumo

Pretende-se, com este estudo, traçar os rumos contemporâneos da literatura timorense em língua portuguesa nas últimas décadas, caracterizando o seu processo de emergência e primeiras tentativas de consolidação no contexto das literaturas pós-coloniais. Dividida em 3

fases (Ramos, 2012), a evolução do sistema literário timorense está associada, primeiro, à recuperação, reescrita e revisitação da literatura tradicional oral, a que se junta, a partir da ocupação indonésia, o crescimento do relevo do texto lírico de resistência e intervenção política, a maior parte escrito e editado na diáspora, e, mais tardiamente, a consolidação da narrativa ficcional, sobretudo ligada à figura tutelar de Luís Cardoso, romancista premiado e traduzido em várias línguas e países, autor de uma obra consistente, responsável pela construção de uma identidade literária timorense. Este estudo centrar-se-á na análise das produções mais recentes de Luís Cardoso e João Aparício, as duas vezes que, de forma mais consolidada, respetivamente no romance e na lírica, espelham as tendências da literatura timorense contemporânea. A sucessão de romances de Luís Cardoso, a que se juntou muito recentemente mais um volume, intitulado *Para onde vão os gatos quando morrem?* (2017), revela a construção gradual de um imaginário particular, em diálogo com múltiplas heranças cruzadas, questionadas e reescritas. Os seus romances dão conta de um percurso sustentado de problematização de questões de identidade (nacional, cultural, linguística, religiosa...), situando-se geográfica e culturalmente no espaço timorense, passado e presente, mas estabelecendo pontes com outras realidades próximas e distantes. A descoberta da identidade pessoal, em particular os anos de formação e de aprendizagem, cruza-se, com o percurso e a deriva do próprio território timorense, um espaço náufrago e deambulante, construído nas próprias hesitações da História. Em todos os romances de Luís Cardoso é visível o destaque concedido ao contexto timorense, sobretudo em termos físicos, com a paisagem, a peculiar geografia, a fauna e a flora e os indivíduos, e também simbólicos, como acontece com as múltiplas línguas e culturas, incluindo tradições, imaginários e mitos), convergindo num exíguo espaço onde se manifestam múltiplas e multifacetadas identidades, a que se juntam miscigenações várias. João Aparício é autor de três volumes de poesia publicados em Portugal, dois sob a prestigiada chancela da Caminho (coleção Caminho da Poesia): *À Janela de Timor* (1999) e *Uma Casa e Duas Vacas* (2000), e mais um, na Lidel, *A Neta do Almirante* (2014). Nos volumes em apreço, são revisitados universos ligados à história de Timor-Leste, recriando alguns dos acontecimentos mais relevantes das últimas décadas, com especial atenção para os anos da ocupação indonésia. A exaltação do espírito e da ação de resistência, assim como alguns dos seus principais mentores, são eixos centrais de muitos textos percorridos igualmente pelos motivos do sofrimento e da dor de um povo que, apesar do isolamento, nunca se deixou subjugar. Assim, é possível encontrar textos que quase escrevem a crónica dos dias da ocupação, registando – e denunciando – a violência, os massacres, as injustiças, mas cantando também os combates e as pequenas vitórias, testemunhos da esperança na singular coragem dos timorenses. Esta dimensão interventiva é atenuada no volume de textos mais recente, que recupera as ligações às paisagens e às gentes, sem deixar de estar atenta ao contexto e às vivências contemporâneas.

Artur Teodoro de Matos

Timor: de território desamparado a país reconhecido. Acertos e desacertos da sua história

Resumo

A conferência tem como principal objectivo oferecer aos ouvintes uma panorâmica da história de Timor, desde o primeiro contacto dos Portugueses com a ilha em 1515 até à actualidade, com base na moderna historiografia timorense. Assinalar-se-á, por um lado, a particularidade

da sua colonização e, por outro, os factos que ao longo dos séculos foram determinantes na sua evolução histórica. Num primeiro tempo far-se-á uma breve referência às primeiras comunidades cristãs, à missão, ao comércio do sândalo em Solor e Timor e ao estabelecimento dos Portugueses em Timor. Numa segunda fase, que corresponderá ao denominado “protectorado português”, analisar-se-á a estrutura social já existente na ilha, as origens do protectorado e a sua evolução política e social até Setecentos. No início desta centúria, com António Coelho Guerreiro, seriam lançadas as bases da organização política e militar pelas quais Timor se regeria por dois séculos. Administração *sui-generis*, mas inovadora e que terá efeito decisivo na evolução política de Timor e no seu relacionamento com Portugal. Dois momentos serão ainda destacados: o de Lifau (1702-1769) no Oecússi e o período de Díli (1769 - finais de Setecentos) onde passará a ter assento a administração das ilhas. Numa terceira parte abordar-se-á o relacionamento com a Holanda no arquipélago indonésio, as campanhas de pacificação, a revolta de 1911-1912 e a II Guerra Mundial com a ocupação nipónica de Timor. Ao concluir, depois de uma breve alusão ao pós-guerra e ao período final do domínio colonial em Timor, mencionar-se-ão as comemorações dos 500 anos da chegada dos Portugueses à ilha, ao significado que tal memorização representa e ao majestoso e expressivo monumento erguido em Lifau, assinalando essa efeméride.

Benjamin Abdala Junior

Assimetrias culturais e administração da diferença: reflexões comunitárias supranacionais

Resumo

Análise da ascensão do comunitarismo cultural, tal como ele se coloca supranacionalmente diante da repactualização política internacional originária do *crack* financeiro de 2008. A partir do lócus enunciativo brasileiro, coloca-se um enlace básico, do ponto de vista literário e cultural: os países de língua portuguesa e, entre eles, o Timor-Leste. Tais formulações não restringem supranacionalmente políticas de cooperação e de solidariedade, pois que, de acordo com o autor, o mundo configura-se cada vez mais como de fronteiras múltiplas e identidades plurais. O texto, a partir dessas configurações, centra-se no comunitarismo cultural dos países de língua portuguesa, enlaçando o Timor-Leste, para onde também se encaminhou o hibridismo cultural que teve suas origens nas várias margens da Bacia Cultural Mediterrânica. São levantadas questões de ordem política, como a formação de blocos, que devem ir da economia ao campo cultural (como não ocorre com os BRICs), no sentido de problematizar a atual assimetria dos fluxos culturais e as estratégias de administração da diferença para a preservação de hegemonias estabelecidas.

Camila Tribess & Alexandre Cohn da Silveira

A construção política do “Maubere” e suas implicações político-linguísticas na “lusofonia” de Timor-Leste

Resumo

Este trabalho pretende ser um mapeamento inicial dos caminhos da construção político-linguística do termo “maubere”, utilizado na língua tétum, que no decorrer do tempo foi ressignificado, passando de um sentido pejorativo que possuía no passado colonial, para ser referência de nacionalidade durante a construção dos partidos políticos que lideraram a luta pela independência de Timor-Leste. Apesar de ainda gerar controvérsias (SYLVAN, 1992), na

atualidade, após transitar política e ideologicamente por outros países, como Portugal e Moçambique (ARAÚJO, 2013; ALKATIRI, 2015), representa uma força identitária (LEACH, 2002; CANAS MENDES, 2005) dentro de um universo lusófono pretendido para o país. Nesse sentido, “maubere” não é apenas uma marca identitária (BHABHA, 2003), mas todo um enunciado discursivo (BERENBLUM, 2003), politicamente mantido em sua língua de origem (MAKONI, 2011), que demarca um espaço político a serviço da invenção de uma comunidade lusófona timorense (ANDERSON, 1983 [2008]), dentro de um projeto de nação independente.

Celsa Pinto

Bernardo Peres da Silva's *Dialogo entre um Doutor em Filosofia e um Portuguez da India na Cidade de Lisboa sobre a Constituição Política do Reino de Portugal: Its significance for Goa* Resumo

The political earthquake that took place in France in 1789 unleashed an atmosphere of liberalism and constitutionalism that enveloped the whole of Europe. Portugal was no exception nor were its colonies Goa and Brazil. In Goa the liberals began to clamour for a change and the net result was the establishment of a constitutional government in 1821. This marked a watershed in the political and constitutional history of Goa. We now note the beginnings of political autonomy. From 1822, as a result of a liberal constitution, Goa had two representatives in the Portuguese Parliament elected on a limited franchise. But this phase proved to be short-lived. Echoes of intermittent strife between the liberal and conservative factions in Portugal, during the 1820s–1830s, were heard loud and clear in Goa and she entered a period of political turmoil and chaos. One observed the sea-sawing of fortunes at times in favour of the liberals and at times in favour of the absolutists. Against this background, we have the voice of Bernardo Peres da Silva, a native of Goa, a die-hard constitutionalist and a twice elected *Deputado* to the *Cortes*. His work *Dialogo entre um Doutor em Filosofia e um Portuguez da India*, besides dwelling on the importance of the Constitution, the nature of a constitutional monarchy and the ways and means to sustain it, reveals his deep love and commitment for Goa and the urgent need to uproot the ills and maladies that engulfed it. His vision for the prosperity of Goa compelled him to pen this work in order to bring about a sense of awareness among the youth of Goa of the need for change. Undoubtedly it should be regarded as the forerunner of political awakening and consciousness in Goa.

Cibele E. V. Aldrovandi

Śrī Śāntādhurgā no *Nāgāvhayamāhātmya* do *Sahyādhrikhaṇḍa*: uma estratigrafia discursiva de verve purânica sobre a Goa pré-colonial

Resumo

Este trabalho discute a estratigrafia discursiva da única narrativa preservada em sânscrito sobre a chegada da deusa Śrī Śāntādhurgā a Goa, a partir da tradução inédita e da análise do *Nāgāvhayamāhātmya*, pertencente à porção final do *Sahyādhrikhaṇḍa* do *Skāṃdapurāṇa*. O segundo capítulo dessa fonte textual – o *Śāntādhurgā-prādhurbhāva* [A *Manifestação de Śāntādhurgā* (Durgā Pacífica)] – apresenta a principal descrição existente sobre essa divindade hindu, adorada no antigo vilarejo de Nagoa, em Salcete. Durante a perseguição religiosa do século XVI, essa deusa foi transferida das Velhas Conquistas para o estado vizinho, encontrando-se atualmente em um templo na aldeia de Ankola, em Karnataka. O contexto

narrativo primário do *Nāgāvhayamāhātmya* está inserido no *milieu* purânico indiano e configura, portanto, uma fonte de grande importância para a compreensão da interdiscursividade socioreligiosa que permeia a história da cultura hindu em Goa.

Cielo G. Festino

***Monção* de Vimala Devi: escrevendo entre culturas**

Resumo

Esse artigo foca-se em uma leitura do ciclo de contos *Monção* (1963) da autora goesa Vimala Devi. O gênero conto permite à autora dar maior visibilidade ao que Deleuze e Guattari (1975) denominam literaturas de minoria: literaturas de uma comunidade minoritária em uma linguagem canônica, neste caso de Goa, Índia, escrita em língua portuguesa. Nos passos de Homi Bhabha (1994) os contos podem ser lidos em termos do conceito de *momentos de estranhamento* por meio dos quais, de uma perspectiva crítica, a autora desconstrói a qualidade *sossegada* da cultura para melhor problematizar temas de cunho social que tinham estagnado Goa por muito tempo.

Dale Luis Menezes

Reginald Fernandes and Concaim 'Romans' in the Literary History of Goa

Abstract

Reginald Fernandes' writing career spans almost 40 years. In this period that stretched from *circa* 1955-1992, Fernandes wrote more than 120 novels or what in Concanim came to be called as 'romans' or 'romaxeo' (pl.). The Concanim 'romans' is not adequately studied neither in the history of Konkani literature in particular, or in the history of Goan literature in general. Fernandes writings on a first viewing give the impression of pulp: it was printed on cheap paper, the books were pocket-sized, the plots were formulaic and revolved around love stories, crimes, and magic realism, and the language used had a touch of the *dramatic* in it. Perhaps this is the reason why dominant canons of Konkani and Goan literature never seriously considered the writings of Fernandes – indeed other writers in the genre of 'romans' – as legitimately constituting *literature*. Fernandes' writings not only talk about Goa, but also other places like Africa – often set in a magic realism-esque manner. His writings intertwine the real as well as the fantastical. The language used in Fernandes' novels is infused with Portuguese or Portuguese-inflected words, and as such it points to larger connections across linguistic and geographical boundaries. Fernandes was inspired by pulp fiction in English – both in English pulp writings and English pulp or horror films, which also suggests that Goan literature through the Concanim 'romans' had deeper and wider connections with other literary cultures. This study proposes to discuss the life and career of Fernandes and locate him in the historical context in which he produced his oeuvre. The study would like to analyze the influence on Fernandes of the two historical epoch of writing under Portuguese rule and writing in post-colonial Goa in which he lived. Finally, the study would like to connect him to literary cultures or canon in English, Portuguese, and other Concanim writings.

Damares Barbosa

Uma Leitura de “Roteiro da Literatura de Timor-Leste em Língua Portuguesa”

Resumo

Apresentamos aspectos do “Roteiro da Literatura de Timor-Leste em Língua Portuguesa”, com base em tese defendida na Universidade de São Paulo, que comenta e analisa aspectos da prosa e poesia timorense, em língua portuguesa. A pesquisa apresenta, de maneira geral, algumas lendas, poesias dos escritores politicamente engajados e os romances escritos na diáspora, que procuram identificar as principais questões sócio-político-culturais que estiveram no horizonte dos timorenses em diferentes momentos de sua história. Da mesma forma, questiona o lugar da literatura timorense, dentro das literaturas de língua portuguesa, tendo em vista os trabalhos realizados e propagação dessa literatura, até a presente data.

Daniel De Lucca Reis Costa

Outros Quinhentos: Timor-Leste, pós-colonialismo em português e a ritualização da história

Resumo

Nesta apresentação proponho uma análise das celebrações dos “500 anos” de Timor-Leste, ocorridas em 2015, com o objetivo de problematizar o “pós-colonialismo em português” a partir da diferença inscrita nas formas de imaginação da história nacional timorense. As motivações do quinto-centenário foram múltiplas, anunciadas como “afirmação da identidade”, “advento do cristianismo”, “chegada dos portugueses” ou mesmo “descoberta de Timor”. A partir da interpretação de imagens, instituições e discursos oficiais articulados em função da efeméride, destaco os sentidos e os usos locais de noções como “colonialismo” e “identidade nacional”. Por fim, estabeleço algumas aproximações possíveis com as festividades de outros quinhentos anos, como a brasileira ocorrida em 2000, considerando a circulação transnacional de modelos de ritualização da história no encontro colonial “lusófono”.

Duarte Drumond Braga

Procurando Sória: o imaginário solar na poesia goesa de língua portuguesa

Resumo

O imaginário em torno do sol parece ser dos elementos imagéticos e simbólicos mais presentes na tradição poética goesa, desde os poetas chamados indianistas, onde é muito forte em Paulino Dias, mas também em Nascimento Mendonça e em Mariano Gracias, chegando até poetas mais recentes, como Adeodato Barreto, não deixando de estar presente em Vimala Devi, Judith Beatriz de Sousa e Carmo Vaz. A presente comunicação pretende entender esta longa tradição, que pode caracterizar a poesia goesa, e a ambiguidade que esta apresenta enquanto forma de relacionamento com a mitologia hindu e a identidade indiana.

Edson Luiz de Oliveira

A nascente literatura de língua portuguesa em Timor-Leste

Resumo

Como transparece em nosso título “A nascente literatura de língua portuguesa em Timor-Leste”, não discriminamos a literatura feita pelos timorenses natos daquela feita por estrangeiros radicados no Timor, ou mesmo outros escritores inspirados pela fascinante temática daquela ilha do Sudeste Asiático. Portanto, a abrangência de nosso tema é bastante

inclusiva, capaz de abarcar uma eventual literatura produzida por timorenses, assim como uma literatura em língua portuguesa produzida por estrangeiros ou emigrados, que tem o Timor como destaque temático. Portanto, incluímos aqui as obras de autores timorenses que escreveram em português; assim como portugueses e brasileiros que publicaram textos sobre o Timor durante visitas àquela ilha, ou após retornarem a seus países. Também há os timorenses da diáspora, residentes seja em Portugal, seja na Austrália ou mesmo no Brasil que recordam sua terra no idioma português.

Eliza Atsuko Tashiro Perez

As Fábulas de Ésope dos Jesuítas no Japão - Descrição e estudo da transliteração do japonês ao alfabeto latino

Resumo

Considerada a primeira obra literária ocidental-européia traduzida ao japonês, o *Esopono fabulas* é uma tradução da vida de Ésope e suas fábulas ao japonês oral do século XVI. Foi impressa pela Companhia de Jesus em missão no Japão, em 1593, em Amakusa, na atual província de Kumamoto, como uma das obras de finalidade didática, ou seja, para práticas de leitura destinadas à aprendizagem da língua japonesa pelos missionários europeus. Na exposição, apresentarei a obra, mostrando algumas diferenças com *Isoho monogatari* (1625~1624), outra versão em japonês, na linguagem da escrita, e grafada em caracteres japoneses, e na segunda parte, darei ênfase à forma de transliteração ao alfabeto latino, comparando-a com os métodos criados por outros europeus nos séculos XVI e XVII.

Eloísa de Sousa Arruda

Timor-Leste e sua reconstrução: o estabelecimento da UNTAET

Resumo

Os objetivos que nos nortearam na realização deste artigo pautaram-se na nossa atuação no Timor-Leste, especialmente da atuação da Justiça, durante a administração provisória da ONU (UNTAET), no pós referendo. No Timor-Leste, pós referendo, foram implantados os fundamentos das operações de paz das Nações Unidas, a busca dos significados da paz e da segurança internacionais como princípios fundamentais do sistema das Nações Unidas e a identificação das operações de paz entre as medidas previstas no Capítulo VII da Carta. Assim, foram estabelecidas as características destas operações e uma análise sobre necessidade premente de mudanças políticas em seu estabelecimento, a partir de um estudo sobre a evolução histórica e política de seus mandatos de um modelo tradicional, preocupado com os efeitos dos conflitos, para um modelo fundado na eliminação de suas raízes, em operações complexas e multidisciplinares, cuja maior expressão é operação de paz denominada “Administração Transitória das Nações Unidas em Timor Leste”, a UNTAET, sigla pela qual é reconhecida esta administração transitória. A única e inédita iniciativa das Nações Unidas em construir a um governo, instituições e, principalmente, em educar (diz-se “timorizar”) o povo timorense na construção de um Estado livre e independente é apresentada sob a forma de estudos dirigidos sobre os “regulamentos” editados pela UNTAET, contemplando também uma visão abrangente sobre a recente história política daquele território.

Ernestina Carreira

Da *Carreira da Índia* ao império do Brasil - Escravos e sândalo timorenses na rota Rio-Goa-Macau (anos 1780-1820)

Resumo

A partir dos anos 1770 e até ao final da primeira década XIX, todas as nações europeias que negociavam com o Oriente modificaram a legislação de seu comércio transoceânico, abrindo, por um lado, o comércio transoceânico aos armamentos particulares, e reduzindo, pelo outro, os monopólios comerciais da Coroa ou das grandes companhias comerciais no Índico. A globalização do tráfico comercial desembocou, no Atlântico como na Ásia, numa procura cada vez maior de produtos oriundos de todo o Oriente. Os navios europeus frequentavam os maiores portos do continente como Bombaim e Calcuta. Mas Moçambique, Goa, Damão e Macau beneficiaram directamente desta nova era economia, em particular graças ao aumento do mercado de consumo brasileiro. Este último iria provocar a multiplicação dos armamentos lisboetas (tendo esta capital o monopólio oficial do comércio com a Ásia) e depois também cariocas a partir de 1810. Até os portos mais afastados beneficiaram deste novo dinamismo comercial português, graças à reactivação das velhas carreiras de cabotagem regional a partir da Índia e de Macau. Entre estas, contava-se a ligação anual entre Goa e Timor, assim como entre Macau e Timor. Entre meados do século XVII e antes dos anos 1780, os governadores da Ásia mal conseguiam organizar um armamento anual para Timor, ligação essencial para a expedição de governadores, funcionários, militares, degredados, assim como do material necessário para manter a soberania portuguesa na ilha, ameaçada pelas ambições holandesas. Nas últimas décadas do século XVIII, os negociantes de Goa, Damão e Macau livravam-se uma concorrência frenética para obter o privilégio de organizar as viagens para Timor, onde adquiriam mercadorias valiosas como sândalo, ninhos de andorinha, escravos oriundos das aldeias da ilha...Este estudo propõe analisar e avaliar como os armadores dos grandes portos da coroa portuguesa incluíram Timor e suas « produções » nesta dinâmica da globalização do comércio marítimo antes da independência do Brasil.

Fatima da Silva Gracias

Congresso Provincial da India Portuguesa--Subsidio para sua Historia---Antonio Maria da Cunha

Abstract

The paper will deal with various issues discussed and suggestions made for socio-economic development of India Portuguese. *Congresso Provincial da India Portuguesa* were held at Nova Goa (Pangim), the capital city of Estado da India Portuguesa between 1916-1931. A total of nine series were held almost every other year. Congresso Provincial was held at time when the world was going through the turmoil of World War I and the Great Depression. It was an unique event in the socio-economic history of Goa, an event that brought Goans together to discuss for the first time problems facing their land and to plan for the future. The Congresso was organized by a committee under chairmanship of Antonio Maria da Cunha and consisting of other important personalities. The proceedings of Congresso Provincial are good sources of information on socio-economic conditions in Portuguese India during the early decades of the twentieth century. They tell us also about the aspirations of the people for their land.

Filipa Lowndes Vicente

A Cosmopolitan Goan. Gerson da Cunha: Historian, Physician and Collector. In between India and Europe (1844-1900)

Abstract

I am working on the intellectual biography of José Gerson da Cunha, an Indian historian and doctor who lived in Bombay and travelled widely in Europe. Gerson da Cunha (1844-1900) was an Indian Catholic Brahmin born in Goa, the capital of Portuguese Colonial India. Indian history, and mainly the history of what was "Portuguese" in India, was the wider subject he approached with contemporary scholarly disciplines of history, anthropology, philology or geography. The history of the city of Bombay was always at the core of his work - in 1900 he published in London publisher the first history of Bombay. Da Cunha's medical profession - he was a doctor of the Parsi and the Goan Bombay community - was also combined with the writing of history in a series of articles he wrote on medicine in India. He published widely in English, in Bombay and London, belonged to all the scholarly societies of the city, was vice-president of the Bombay Branch of the Royal Asiatic Society and corresponded with a wide network of Indian, Italian, German and British scholars. He is a striking case of a cosmopolitan man, between an antiquarian tradition and a modern historical one, traveling between different kinds of national and colonial borders, and producing a remarkable quantity of written work, photographing the architectural remains on which he was writing, as well as being a collector of Indian material culture, specially manuscripts and coins. With archival and bibliographical research pursued in India, Great Britain, Italy and Portugal, this book uses the richness of a one man's itinerary - between Bombay and the world - to pursue an intellectual, cultural and political history of the second half of the 19th century. Between the local and the global, the national and the colonial, the East and the West, Gerson da Cunha's cosmopolitanism gives us new insights into fluidity of categories and identities. Bombay becomes the microcosm of wider spaces and the laboratory to think of the main historiographical subjects of 19th century India.

Geovana Gladis Morato

Entre a submissão e a autonomia – Uma leitura dos contos “Son...?” e “O Genro Comensal”

Resumo

O objetivo desta comunicação é discutir gênero conto em língua inglesa e portuguesa em Goa (Pratt, 1990 e Devi e Seabra, 1970), relacionando seus temas comuns e divergentes. O foco será dado para as questões sociais retratadas nestas narrativas, principalmente no que se refere à posição e abordagem das mulheres em Goa em sua sociedade (Gracias). Os contos selecionados para isso são “Son...?” de Heta Pandit, escrito em inglês e publicado no livro *Dust - and other short stories from Goa* (2002). Nele, em tom de conversa, uma mãe desabafa com o filho sobre o pai da criança e marido dela, tentando justificar pro filho as atitudes agressivas do pai/marido. Escrito em português por Vimala Devi, o conto “O Genro Comensal” se encontra faz parte da coletânea *Monção* (1963). Neste conto, a mulher é apresentada não como vítima mas resiliente na sociedade patriarcal e sabe se defender sozinha. Assim por meio da leitura de ambos contos intentamos criar um contraponto entre a atitude de submissão das mulheres goesas em relações abusivas e, por outro lado, sua resiliência na sufocante estrutura patriarcal goesa. Tais questões, embora inseridas no contexto indiano, são um retrato de questões feministas universais.

Hélder Garmes

Goa nos contos de Oscar de Noronha

Resumo:

Em seu livro *Contos e narrativas*, publicado em Goa em 1997, Oscar de Noronha (1915-1999), traça um retrato bastante peculiar daquela sociedade. O livro é um trabalho da maturidade, compostos da década de 1980. Antes deste, havia publicado a coletânea de textos dispersos em jornais e revista intitulada *Contracorrente* (1991), o livro de ensaios acerca da história, do teatro e do humor em Goa denominado *Escavando no Belga* (1993), e o folheto *Futuro da língua e cultura portuguesas em Goa* (1994). Este trabalho busca demonstrar, à luz dos textos não literários do autor, qual é a imagem de Goa que emerge dos seus contos.

Ho Yeh Chia

Mulheres na literatura chinesa moderna: Eileen Chang e Xiao Hong

Resumo

Este trabalho pretende apresentar duas grandes escritoras na literatura moderna chinesa: Eileen Chang (1920 - 1995) e Xiao Hong (1911 - 1942). Suas escritas sensíveis que buscavam o interior feminino fugiram dos temas políticos da época de grandes mudanças em que a China atravessava, indo em contramão das correntes da época, o que as tornaram atemporais. Lidas e estudadas cada vez mais, o presente trabalho pretende ilustrar as características de suas obras a partir de suas vidas.

Jerusa Guijen Garcia

Timor-Leste: Chocantes Contrastes

Resumo

Seis anos haviam se passado desde o primeiro massacre, quando as milícias timorenses, mantidas pelo exército indonésio a poder de rupias e de drogas, queimaram e pilharam todo o país, de ponta a ponta. Porém, os restos desse gigantesco incêndio ainda eram encontrados por onde quer que se fosse quando chegamos no Timor Leste, centenas de casas e edifícios em destroços, negras paredes sem teto, janelas banguelas arreganhando para o infinito seus dentes cariados de ferros contorcidos das lajes despencadas. Milhares de famílias amontoadas em casas sem teto, cobertas por folha de zinco ou plástico, habitadas em apenas um ou dois de seus cômodos. Na época o país se quebrou por completo e desde então vinha tentando uma reconstrução, mas antes mesmo que a fumaça do último massacre tivesse se apagado, súbito outro massacre se dá, agora entre o próprio povo timorense, como se os inimigos, antes de partir, tivessem lançado contra esse pobre povo uma maldição, condenando-os para sempre à consumação pelo fogo. Contrastando, porém, com o cenário surrealista e grotesco dessa cidade negro-cinzenta que é Dili, existem ali dezoito embaixadas instaladas em verdadeiros palácios de marfim, cujos aluguéis atingem cifras faraônicas. Além disso, o mundo inteiro está também representado em Dili através de Ong's: de Solomon a Somália, da Nigéria ao Kongo, Ong's essas que têm na miséria timorense a justificativa para os milionários salários de seus participantes, cujas folhas de pagamento chegam a comer 70% de seus orçamentos, Ong's cujos presidentes e suas loiras amásias desfilam pela cidade em carrões de altíssimo luxo, levam uma vida de marajás a viver em mansões e comer no luxuoso hotel cinco estrelas que Dili possui, e aos fins

de semana ou viajam para os países vizinhos (Indonésia, Malásia, Tailândia, Austrália), ou passam suas horas a se distraírem no mais caro hobby do mundo: mergulho oceânico, aproveitando o azulíssimo mar de Timor, onde os mergulhadores se despejam feito patos na lagoa com seus trajes milionários que não perdem em nada para um astronauta, repletos de lanternas, câmeras e filmadoras, câmeras essas o valor de apenas uma mataria a fome de dezenas de famílias timorenses pelo menos por um ano, famílias essas que atravessam semanas e mais semanas comendo apenas e tão somente arroz com algumas folhinhas verdes, nada mais.

Jorge Lúzio

As bailadeiras da Índia portuguesa: análise de uma categoria histórica

Resumo

Descritas como mulheres públicas associadas à prostituição, numa interpretação do discurso colonial, as bailadeiras da Índia portuguesa, dançarinas dos templos hindus em suas práticas artísticas e litúrgicas, correspondiam à tradição devadasi presente em grande parte do subcontinente indiano. A colonialidade em suas estratégias de subjugo e dominação, condensou e reduziu distintas funções, atributos e sujeitos que orbitavam em torno das artes e das religiosidades, na figura exclusiva da mulher “bailadeira”, tornando invisíveis os demais atores sociais em seus diferentes papéis agregados ao mesmo contexto cultural. A documentação ultramarina, a legislação administrativa e fontes bibliográficas, no viés da crítica pós-colonial, permitiram o reconhecimento e a identificação dos diversos sujeitos históricos e suas identidades, aqui reinterpretados como parte de uma categoria histórica ativa e resistente aos processos da colonização de Portugal nos territórios indianos.

Keu Apoema

Lia na'in, senhor palavra e mestre das tradições orais de Timor-Leste

Resumo

Pretende-se apresentar os resultados preliminares de uma investigação em curso sobre os *lia na'in sira*, mestres das tradições de Timor-Leste, no contexto pós-restauração da independência, na perspectiva de uma epistemologia dos saberes tradicionais (DELEAGE, 2009) e do reconhecimento de categorias históricas endógenas (GOW, 2006). Em uma primeira etapa da pesquisa, de caráter exploratório, realizada no início de 2016, entrevistou-se uma série de *lia na'in sira* de diferentes casas sagradas, centros da educação tradicional que inclui o aprendizado de valores, regras, mitos de origem, genealogias, cerimônias, orações etc (PAULINO, 2013; ARAÚJO, 2013). O foco dessa etapa inicial foi compreender quem é o *lia na'in*, seu papel em suas comunidades e processos formativos. Tornar-se nação tem colocado como questão para o país a construção de uma identidade nacional e a necessidade de afirmar uma independência não apenas política, mas também simbólica e culturalmente. Nesse sentido, ao buscar-se um fio que una os mais de 20 diferentes grupos etnicolinguísticos, tem-se apoiado em um dado conjunto de conhecimentos tradicionais que se assentam no sagrado e na casa sagrada. Se é verdade que há produções diversas sobre a casa sagrada, sobre textos da oralidade timorense, pouco se diz sobre o *lia na'in*, justamente o agente central em tal processo de construção de conhecimento e reconhecimento da existência de uma educação tradicional fundamental para o processo de emancipação de Timor-Leste. Certeau et al (1995)

alegam que o processo de produção de conhecimento acadêmico sobre a matéria popular (tradições orais e populares) se deu em um constante esforço de “não reencontrar o povo”, considerado de modo geral uma entidade a ser evitada dado o seu “primitivismo” entre outros elementos e rótulos que o colocaria em um suposto lugar de inferioridade. Timor-Leste, contudo, desafia diversas lógicas dicotômicas que colocam o conhecimento e os processos tradicionais de educação como instituições que pertencem ao passado (quando não a-históricos) por estarem fortemente assentadas em suas tradições orais e reivindicarem-nas como elementos fundamentais inclusive para a constituição do Estado-nação Timor-Leste.

Lucas Henrique Lima Vecchi

Goa e os escritores de língua portuguesa - séculos XIX ao XXI

Resumo

O objetivo da pesquisa até o presente momento tem sido levantamento mais exaustivo possível acerca de escritores de língua portuguesa de origem não goesa que trataram de Goa em obras literárias ou analíticas entre os séculos XIX e XXI, mais especificamente até o ano de 2015. Os métodos de pesquisa utilizados foram pesquisa diretas em acervos digitais, brasileiros ou portugueses, bem como indicações de obras já conhecidas por especialistas tema. Nas obras encontradas até o presente momento pode-se perceber qual são os anos, local e gênero que mais se assemelham nas obras encontradas. Dentre as obras encontradas foram selecionadas duas obras, *Aventura e Rotina* de Gilberto Freyre (1953) e *Crônicas de viagem* de Cecília Meireles (1998), para se fazer uma análise procurando entender como estes dois brasileiros retrataram Goa em suas narrativas.

Lucas Mestrinelli

Telo de Mascarenhas e os sentidos da cultura portuguesa em Goa

Resumo

Nesta apresentação, irei abordar os sentidos atribuídos à cultura portuguesa na trajetória intelectual e política de Telo de Mascarenhas. Resultado de minha pesquisa de mestrado, esta abordagem visa compreender o que Telo de Mascarenhas definia como sendo a verdadeira cultura portuguesa. Enquanto se posicionava como admirador desta cultura, Telo de Mascarenhas era profundamente crítico ao que definiu como sendo a sua instrumentalização para fins coloniais. Em outras palavras, o autor operou uma distinção entre cultura e colonialismo, que entendo ter possibilitado que Goa fosse pensada enquanto politicamente indiana, mas culturalmente aberta às influências culturais portuguesas e europeias. Assim, a questão do diálogo entre Oriente e Ocidente que animou parcela da juventude goesa em meados do século XX teria aqui uma realização nas páginas do periódico “Ressurge, Gôa!”, editado por Telo de Mascarenhas. A reação, expressa neste periódico, à viagem de Gilberto Freyre a Goa, em 1951, será um caso exemplar para minha abordagem.

Luís Pedroso de Lima Cabral de Oliveira

Reflexos da Índia de oitocentos em “A neta do cozinheiro”

Resumo

É hoje em dia relativamente consensual que a história do século XIX goês exige a compreensão e o conhecimento aprofundado das elites que desempenharam um papel ativo e determinante

no Estado da Índia quer durante o estertor do *ancien régime* quer durante o liberalismo constitucional. Essas elites – que vulgarmente se costumam subdividir em descendentes, *naturais* católicos e *reinóis*, grupos que não raro mantiveram relações muito tensas entre si – deixaram naturalmente um imenso legado escrito da sua ação. Fundos esses que ainda hoje permanecem deficientemente estudados, não só atendendo à quantidade e variedade de documentação que englobam como também à dispersão das fontes, repartidas entre países e continentes e entre arquivos públicos e particulares. Ora, uma das fontes mais ricas para um melhor entendimento das dinâmicas deste grupo é a literatura, mais concretamente a literatura produzida em Goa – trate-se de obras compostas por autores pertencentes às elites locais (os *descendentes* e os *naturais* católicos), fale-se de trabalhos assinados por *reinóis* (ou seja, portugueses vindos da Europa) em comissão de serviço no Estado da Índia. O estudo que nos propomos desenvolver assenta na análise de uma dessas obras: *A neta do cozinheiro*. Trata-se de volumoso trabalho de um *descendente* (apesar de ter sido editado em Lisboa), entretanto caído num esquecimento que nos parece ser injusto. Devemos ao autor, Luís da Providência (pseudónimo do general Constantino José de Brito), um detalhado panorama da vida dos oficiais do exército pertencentes às elites *descendentes* destacados nas *Novas Conquistas*. É, assim, graças aos episódios narrados por um filho e neto de membros do referido grupo social que tomamos contacto com o quotidiano, aspirações e preocupações que atingiam essa pequena parcela da sociedade goesa ao longo do século XIX, um período em que a mesma conheceu sucessivos momentos de crise. Trata-se de uma obra (mais concretamente, como consta do subtítulo, de uma tentativa de *romance histórico e social*) que, a nosso ver, não merece a indiferença que lhe tem sido reservada. Vimala Devi e Manuel de Seabra consideram-na um “romance, que, de facto, em nada contribui para um melhor conhecimento do fenómeno humano, nem representa nada no contexto da literatura de língua portuguesa”. Palavras excessivamente duras, segundo cremos, para descrever um trabalho que, intencionalmente ou não, fornece uma panorâmica que julgamos não ter par da Goa de oitocentos. Ao longo das suas muitas páginas, o autor procurou descrever, não raro com uma enorme abundância de pormenores, as *Velhas* e as *Novas Conquistas* e suas gentes, bem como as relações de Goa e dos goeses com Lisboa, Moçambique, Macau e Timor e, até, com outras parcelas do subcontinente indiano, sempre desde o ângulo das elites *descendentes*. Mesmo que escrito sem a ironia corrosiva das penas de GIP e de Silva Coelho – os principais cronistas das elites *naturais* católica da época – *A Neta do Cosinheiro* assume especial relevo como seu contraponto e complemento. Vamos ainda mais longe: apesar de disfarçados sob um ligeiro véu de fantasia, acreditamos que grande parte dos factos narrados em *A Neta do Cosinheiro* teve efetivamente lugar, pelo que o romance assume, igualmente, quase um papel de crónica da Goa oitocentista e das suas relações com a metrópole. Aliás, são inúmeras as referências do autor a documentos legais e notícias publicadas em jornais portugueses e goeses que lhe emprestam uma nota de realismo que não seria necessária numa obra meramente ficcional. Essa é, acreditamos, uma das perspetivas que merece ser explorada. Outra é o facto de – como sucede em outras obras literárias de relevo relativas à Goa do século XIX (nomeadamente *Jacob e Dulce*, ou os *Contos Regionais*) – *A Neta do Cosinheiro* constituir um campo de trabalho interessante nos domínios do chamado direito *na* literatura, desde logo por constantemente se fazerem alusões e pormenorizadas descrições de processos judiciais, bem como se tecerem considerações sobre o funcionamento da justiça nos territórios ultramarinos e sobre a

idoneidade e desempenho dos seus agentes. Propomo-nos, assim, a analisar detalhadamente – e sob novos ângulos – o romance dado ao prelo por Luís da Providência há mais de um século. Não pretendemos, então, estudar *A Neta do Cosinheiro* enquanto obra literária, mas sim como um relato pessoal e vivido de um território e dos que o habitavam ao longo de um período conturbado mas determinante para o surgimento de Goa como ainda hoje a conhecemos.

Marcia Vandineide Cavalcante

Literatura brasileira em Timor Leste - Desafios e perspectivas

Resumo

Este trabalho apresenta o processo de pesquisa desenvolvida no ano de 2014, no âmbito do Programa de Qualificação Docente e Ensino de Língua Portuguesa ao atuar como professora de literatura brasileira no Departamento de Língua Portuguesa da Faculdade de Educação da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e UNTL. O primeiro questionamento foi como ensinar literatura brasileira diante das dificuldades daqueles jovens no que diz respeito à língua portuguesa. Partindo dos primeiros contatos com os alunos, o curso foi estruturado tendo como base a literatura comparada (brasileira e timorense) e a introdução à produção literária, ressaltando ainda a importância da literatura oral. Foi nesse sentido, que a partir do estudo da obra *Iracema* de José de Alencar e do trabalho relacionado a contos da literatura oral do Brasil, resolveu-se pesquisar e registrar lendas de origem dos lugares de onde os alunos são oriundos. Considerando a vasta literatura oral existente em Timor-Leste, este trabalho torna-se relevante à medida que se pretende resgatar e registrar aiknanoik (narrativas em língua tétum) que fazem parte da história e identidade cultural timorense. Para realização desta parte do curso, a metodologia adotada foi a pesquisa de campo em aldeias pertencentes aos 13 Municípios de Timor-Leste. A pesquisa possibilitou que os estudantes exercitassem a escrita de narrativas da literatura oral e teve como resultado uma coletânea de aiknanoik, que narram a origem de aldeias, nascentes ou montanhas. Um desdobramento deste trabalho foi também a formação do primeiro grupo de contadoras de história da UNTL, grupo Haktuir Aiknanoik, que continua atuando em diversos contextos. As principais referências teóricas utilizadas durante o curso foram: Cândido (1972,1975,2004 e 2006); Cascudo (2000, 2004 e 2012) Esperança (2005), Fanon (1979) e Costa (2002)

Maria de Lourdes Bravo da Costa

Debate on Alcoholism in the Congresso Provincial

Abstract

Alcoholism was a deep social problem faced by the Goan community, specially from the beginning of the twentieth century. It not only had adverse effects on those who consumed alcohol but also affected family members and the community as a whole. The problem was increasing every year. And, there wasn't much the government was doing to overcome this menace as it was not ready to lose the much needed revenue it obtained from abcári. Keeping this in mind, the Second Congresso held in 1917, included four papers related to alcohol. Two were on Abcári, and a general paper on wines and salt. These were related to industrial implications, production and taxation of the products of palm industry. It was considered by the Committee as an important economic-political problem, which needed to be attended urgently. On anti-alcoholism there was only one paper and the speaker proposal to

fix the number of taverns was not accepted as it was emphasised that a fine imposed on the tavern owner can reduce alcoholism. A proposal was sent to the government, after discussions and deliberations by those present. Since nothing materialised and was implemented regarding the problem of alcoholism, and in fact, the problem continued to grow, the organising Committee decided to have a debate on alcoholism as one of the main topic in the seventh Congresso Provincial. Five papers were presented and discussed the problems, causes and remedial actions to help sort out the dilemma by submitting again to the Portuguese government another proposal. The paper will examine the proposals of the speakers in both the Congressos and how the trend and approach to the problem changed. If the second Congresso laid emphasis for creating the revenue to the government and financial welfare of the people, the seventh was concerned about alcoholism and its related implications to the individual, government as well as the community.

Mara Regina Paulino

Fala e poesia: entre mitos e mundos

Resumo

Em Timor Leste a palavra escrita pode ser considerada e retrata sob um ponto de vista real já que lá ela é extraordinariamente rica em tradições orais, em lendas, mitos e em contos populares indicando, assim, uma forte consciência e ligação entre o passado, presente e futuro. E usando as palavras de Jacques Le Goff pelo professor doutor Vicente Paulino em seu texto Céu, terra e riqueza na mitologia timorense: “a oralidade continua ao lado tanto da escrita quanto da memória”. Pensar a poesia timorense como aquela que num momento do processo de lutas de libertação assumiu uma voz plural, poesia que segundo a doutora Damares B. Correia floresceu em português e tetum com componentes que formavam a resistência timorense. Escritos que naquele momento serviu para expressar todo o espírito combativo do povo timorense, a resistência e a reconstrução. Poemas que trazem uma realidade multifacetada retratadas em textos repletos de emoções, revoltas e que denunciavam a realidade no momento da saída dos portugueses do território timorense (Correia, 2013). Sendo assim veremos como a escrita poética retrata as inquietações e as preocupações impostas pela vida em momentos de grandes mudanças, diante das necessidades impostas por causa dos acontecimentos e mesmo com as incertezas ter que acreditar e buscar esperanças para conseguir suprir pelo menos as necessidades mais básicas e verdadeiras do homem.

Miguel Maia dos Santos

Política cultural em Timor-Leste e suas interlocuções com o local e o global

Resumo

Este trabalho centra-se na forma como o governo timorense tentou e tenta lidar com a questão da identidade cultural através da evolução da política cultural. Em primeiro lugar, as principais questões da identidade cultural serão identificadas em função da política cultural. Pretende discutir-se sobre como a questão da identidade cultural afectou a política cultural. Procuraremos identificar as características distintivas da política cultural timorense e como o próprio governo desenvolve e realiza os seus objectivos políticos através da evolução da sua política cultural. Ao fazê-lo, o trabalho irá considerar os objectivos da política cultural indicados nos planos globais de política cultural, como estabelecido pelo governo junto do seu Secretário

de Estado e Cultura de Timor-Leste, desde o ano de 2002 até à presente data. Além disso, neste trabalho focalizar-se-ão também os programas do governo de cariz cultural e do conteúdo dos discursos formais das autoridades sobre a política cultural do país.

Mónica Esteves Reis

História da Arte e Gestão de Património - Assim são os homens perante o problema do Universo. Os símbolos e a arte na obra de D. Propécia de Figueiredo (1881-1944).

Resumo

Entre 1933 e 1942, D. Propécia Correia-Afonso de Figueiredo publica no Boletim do Instituto Vasco da Gama uma série de artigos que sucedem a conferência “O Significado dos Símbolos e o seu valor educativo” realizada em Goa no Salão do Instituto Vasco da Gama a 19 de Fevereiro de 1933. Propécia, uma mulher do seu tempo, apresenta na escrita a terrível dualidade da verdade absoluta demonstrada pela ciência e a verdade etérea transportada pela fé. No decorrer da sua escrita suporta a interpretação dos símbolos no pensamento de filósofos. Na mesma medida, declina a autoridade dos mesmos filósofos justificando que, a importância dos símbolos e a sua necessidade, foram acreditadas pelo supremo divino. A arte, afirma, é o fruto desta necessidade humana do símbolo. A alegoria dos seis cegos perante um elefante, que abre esta série de artigos, demonstra como a conceção e descrição do mundo toma diferentes rotas consoante a própria visão individual do mundo. Seis cegos dão seis verdades, absolutas na sua conceção individual do mundo, relativas no conjunto da humanidade. Discorrendo sobre as primeiras manifestações artísticas da pré-história, e passando pela antiguidade clássica, Propécia aponta as suas atenções para a Índia, que dos países antigos é aquele em que o simbolismo atingiu o maior triunfo. A arte da Índia, indica, é enciclopédica pois nesta se encontram ensinamentos de sociologia, psicologia, ética, ciências físicas. O conjunto da sua obra é uma interessante pesquisa acerca da simbologia de manifestações artísticas da humanidade. Nesta comunicação, pelos olhos desta autora goesa, iremos ver comparativamente o significado de alguns dos símbolos na arte das igrejas indo-portuguesas e o significado transportado em que estes símbolos se impregnam.

Mônica Simas

Sobre a Literatura de Macau: por um horizonte aberto e inclusivo

Resumo

Esta comunicação tem por objetivo principal evidenciar como o entendimento acerca da literatura da RAE de Macau tem sido alargado nas últimas décadas a partir de estratégias que envolvem visões mais amplas do legado histórico-cultural da lusofonia; novas formulações identitárias dos macaenses; acordos educacionais que favorecem o biliguismo além da criação de diversas associações de escritores na região. De 2000 até os dias atuais, a literatura parece corresponder a um horizonte cada vez mais aberto e inclusivo ao mesmo tempo que persistem, em algumas ações culturais, formulações autocontidas que dominaram os processos históricos da formação social de Macau. Outro propósito desta investigação é contrastar as novas formulações com perspectivas anteriores à passagem da administração da região para a República Popular da China.

Patrícia Souza de Faria

A escravatura em Goa: olhares cruzados a partir da literatura de viagem e de fontes eclesiásticas e inquisitoriais

Resumo

A história da escravidão em Goa e de suas representações ainda é uma problemática pouco investigada. Grande boa parte da produção historiográfica relativa à escravidão em Goa amparou-se, sobretudo, em informações contidas na chamada “literatura de viagem”, produzida nos séculos XVI e XVII. Nestes relatos de viagem, Goa emerge como um importante centro do comércio de escravos oriundos da África, de diversas regiões da Índia, do Sudeste Asiático e do Extremo Oriente. Nossa expectativa é analisar a escravidão em Goa a partir de fontes documentais eclesiásticas e inquisitoriais, com o intuito de deslindar: qual seria a natureza desta escravatura, qual o perfil de tais escravos (origens, etnia, gênero, faixa etária), bem como a possível circulação de tais escravos por diferentes partes do império luso-asiático e mesmo do reino de Portugal.

Raquel Antunes Scartezini

Brasil e Timor-Leste: língua portuguesa e formação de professores universitários

Resumo

Esta apresentação visa refletir a respeito das potencialidades e desafios das atividades de cooperação educacional desenvolvidas no Ensino Superior em Timor-Leste para o desenvolvimento da língua portuguesa como língua de instrução do país efetivamente utilizada em suas salas de aulas. Em 2008, Timor-Leste estabeleceu a sua primeira Lei de Bases da Educação (LBE), que em seu art. 57, §1 definiu que, a partir de 2010, apenas poderão integrar o sistema educativo timorense os estabelecimentos de educação e de ensino que utilizem como línguas de ensino as línguas oficiais de Timor-Leste. A Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), a única universidade pública do país, é composta de sete faculdades contando com 29 cursos de graduação e sete de pós-graduação. Entre estes, ainda hoje, apenas na Faculdade de Direito e nos departamentos de Formação de Professores do Ensino Básico e do Ensino de Língua Portuguesa da Faculdade de Educação, Artes e Humanidades (FEAH), o ensino é ministrado em língua portuguesa. Nos demais, ainda é preponderante o uso das línguas inglesa e indonésia. Em estudo recente, pesquisadores avaliaram a proficiência dos professores da universidade na língua portuguesa e concluíram que a proficiência geral do corpo docente é insuficiente para desenvolver atividades acadêmicas (ensino e pesquisa). Paralelamente, outra pesquisa realizada por uma das maiores organizações não governamentais atuantes em TimorLeste, concluiu que o uso do português como língua de instrução agrava as difíceis condições que tanto alunos quanto professores encontram em sala de aula no país. Esse contexto é gerador de um campo abundante para as ações de cooperação educacional entre Timor-Leste e os demais países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Regiane Corrêa de Oliveira Ramos

Literatura transgênera na Índia: experiências biográficas e autobiográficas

Resumo

O que é literatura trans? Essa pergunta complexa será abordada sob a luz do texto “Literatura Transgênera em Foco: As Autobiografias de Anderson Herzer e João W. Nery” (2017) de

Divanize Carbonieri, no qual a autora faz uma investigação, ainda que introdutória, sobre a recepção e produção desse gênero literário nos Estados Unidos e no Brasil. A partir dessa reflexão, nosso objetivo é estabelecer uma discussão a respeito da escrita literária que reflete algum aspecto da experiência transgênera na Índia e apresentar quem são as *hijras*, mulheres trans, e sua comunidade, mostrando como as autobiografias e biografias das *hijras* estão quebrando tabus ao narrar a experiência da transfeminilidade em uma sociedade extremamente conservadora e patriarcal.

Regina Pires de Brito

Diversidade linguística de Timor-Leste

Resumo

Timor-Leste vivenciou, de 1975 a 1999, uma política de “destimorização” aplicada pelo dominador indonésio, que, no plano lingüístico, representou a inclusão de uma nova forma, manifestada na imposição da “bahasa indonésia”, na minimização do uso da língua nacional, o tétum, e na perseguição do português. Em 1999, a ONU chegou ao território a fim de garantir a paz e iniciar a reconstrução do território, trazendo consigo o inglês, sua língua de trabalho (e que já se fazia presente devido especialmente à proximidade com a Austrália). Com a independência e a constituição da República Democrática de Timor-Leste, em maio de 2002, a língua portuguesa assume o estatuto de oficial, ao lado da língua tétum. Acrescente-se a esse painel, as dezenas de línguas locais ali faladas. Esta breve descrição permite delinear a situação multilinguística que é comum presenciarmos em Timor-Leste: somos saudados com “hello, mister/miss!” e com “bom(n) dia!”, pedem-nos “Perdua” (Perdão) , sorriem um “Obrigadu barak” (muito obrigado) e um sentido “Koitadu” (Que pena!) quando temos que partir. Apresentar aspectos da situação atual do português, sua relação com as demais línguas e perspectivas para a sua agilização em Timor-Leste é o que se propõe nesta comunicação.

Regina Pires de Brito

Diversidade linguística de Timor-Leste

Resumo

Timor-Leste vivenciou, de 1975 a 1999, uma política de “destimorização” aplicada pelo dominador indonésio, que, no plano lingüístico, representou a inclusão de uma nova forma, manifestada na imposição da “bahasa indonésia”, na minimização do uso da língua nacional, o tétum, e na perseguição do português. Em 1999, a ONU chegou ao território a fim de garantir a paz e iniciar a reconstrução do território, trazendo consigo o inglês, sua língua de trabalho (e que já se fazia presente devido especialmente à proximidade com a Austrália). Com a independência e a constituição da República Democrática de Timor-Leste, em maio de 2002, a língua portuguesa assume o estatuto de oficial, ao lado da língua tétum. Acrescente-se a esse painel, as dezenas de línguas locais ali faladas. Esta breve descrição permite delinear a situação multilinguística que é comum presenciarmos em Timor-Leste: somos saudados com “hello, mister/miss!” e com “bom(n) dia!”, pedem-nos “Perdua” (Perdão) , sorriem um “Obrigadu barak” (muito obrigado) e um sentido “Koitadu” (Que pena!) quando temos que partir. Apresentar aspectos da situação atual do português, sua relação com as demais línguas e perspectivas para a sua agilização em Timor-Leste é o que se propõe nesta comunicação.

Regina Célia de Carvalho Pereira da Silva
O real e a imaginação na lenda goesa *A Ilha da Divindade*

Resumo

Se as narrativas escritas conservam o património cultural da humanidade, os contos tradicionais ou populares orais conservam, do mesmo modo, o capital cultural de um povo. Tendo em conta que as lendas fazem parte desse capital torna-se necessária uma revalorização dessas narrativas. O caso das lendas goesas é crucial pois transmitem, sem intermediários, a memória histórica de uma inteira coletividade vistas pelo 'subordinado'. De facto, uma lenda não é fruto de um autor específico mas é o resultado de um relato feito, de geração em geração e ao longo do tempo. A lenda que aqui se apresenta faz parte de um corpus de contos primitivos que requerem uma nova leitura e interpretação à luz dos estudos pós-coloniais contemporâneos. A lenda *A Ilha da Divindade*, narrada através de olhos goeses relata os acontecimentos de 1560 relativos à 'conversão de massa' ao cristianismo, num espaço literário onde a realidade se confunde com a imaginação. O presente trabalho quer evidenciar tal espaço literário.

Sérgio Pereira Antunes

Timor Leste: resistência e apoio internacional

Resumo

A comunicação visa discutir a Resistência Timorese, em especial, na última década do século XX. A abordagem analisará aspectos desse movimento, suas causas, consequências, atuação e importância, assim como o apoio da comunidade internacional, com destaque às entidades brasileiras na luta pela autodeterminação do povo, pela independência e a construção de um estado soberano.

Susanna Florissi

A Língua Portuguesa pede passagem: um convite ao mundo do português como língua estrangeira

Resumo

Esse será um momento de discussão sobre as inúmeras possibilidades de se trabalhar com o Português como Língua Estrangeira, como Segunda Língua e como Língua de Herança, em especial neste momento em que o Brasil assume a presidência da CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

Vicente Paulino

Ser de Timor e Timorenses: que relação?

Resumo

Esta comunicação/intervenção pretende estudar os elementos mais interessantes, como a identidade, representação e memória, que se constituem a "alma timorese" em diferentes facetas cosmogonia dentro de contexto de eventos sociais, tanto no aspecto formal bem como informal. O argumento central parte do pressuposto de que a inclusão do repertório "arte de ser timorese" dentro da afirmação identitária ou de pertença, com a aclamação dos cânticos guerreiros e com eles afirmam o sentido de "ser timorenses" no espaço e no tempo, porque estes são produzidos, consumidos e transmitidos no contexto social e cultural. Além

disso, as lendas e mitos timorenses também não fornecem apenas pistas sobre a origem e fundação de vários reinos de Timor, mas são, como mostra anotações de Eduardo dos Santos e Ezequiel Enes Pascoal, ricos em dados históricos e etnográficos. É portanto, através das lendas, dos cânticos guerreiros, nas *hamulak*, nos *lulik* e nas casas sagradas que os timorenses conhecem melhor o seu ser como um povo e uma nação. Propõe-se, portanto, uma contribuição descritiva-analítica e interpretativa aos estudos em torno de Timor e timorenses. Defende-se uma concepção dinâmica e relacional entre ser ou não-ser na afirmação da cidadania cultural timorense. Além disso, procura-se entender o semântico do sentido "ser de Timor e timorense" na cultura e na ciência.

Viviane Souza Madeira

Uma escrita feminina goesa: o olhar de Vimala Devi e de Helena Floripes da Fonseca Costa sobre a mulher em Goa

Resumo

Esta apresentação tem por objetivo analisar alguns dos contos de Vimala Devi (1932) e de Helena Floripes Fonseca da Costa (1885-1966) e compreender quais estratégias as autoras utilizam para retratar a mulher goesa e subverter a representação das mulheres na literatura goesa de autoria masculina, tradicionalmente perenizadas pelas figuras da bailadeira, das mulheres de vida fácil, camponesas, peixeiras e criadas, da mulher submissa e da esposa dotada. Ainda, observamos como as tensões relacionadas à reconfiguração da identidade da mulher na literatura as reposicionam como agentes de mudança e revelam problemas particulares da sociedade goesa pré-libertação.